

Com o fogo das armas venceremos o terrorismo

18/12/84

- Presidente Samora Machel, ao receber Embaixador do Bangladesh

No passado sábado, o Presidente Samora Machel recebeu, no Palácio da Ponta Vermelha, as Cartas Credenciais do primeiro Embaixador da República Popular do Bangladesh no nosso País, Syed Muhammad Hussain. Na ocasião, o Chefe do Estado moçambicano pronunciou o seguinte discurso, em resposta ao que foi proferido pelo diplomata:

As palavras, de grande estima e respeito que nos acaba de endereçar são o testemunho vivo da amizade que pretendemos desenvolver e consolidar, em benefício dos nossos dois Povos e Estados.

A sua nomeação para o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Popular do Bangladesh na República Popular de Moçambique, exprime a vontade dos nossos dois Estados de fortalecer a amizade e cooperação bilateral, para ultrapassarmos os obstáculos que entravam o desenvolvimento próspero dos nossos dois Países.

Estamos convictos de que o seu trabalho no nosso País animará o espírito comum de luta contra o subdesenvolvimento, da luta pelo progresso social e o bem-estar, para que a felicidade seja uma realidade viva e permanente.

É neste contexto que nos congratulamos por acolhê-lo na República Popular de Moçambique. Seja bem-vindo, Senhor Embaixador, a esta pátria livre e independente.

Senhor Embaixador,

A sua acreditação ocorre num momento em que o Povo e o Governo moçambicanos, materializando as decisões emanadas pelo IV Congresso do Partido Frelimo, levam a cabo, acções nos campos político, diplomático e militar, visando pôr fim à guerra que há 20 anos assola o nosso País.

Sob o fogo das armas, conquistamos a nossa independência; sob o fogo das armas venceremos o banditismo e o terrorismo no nosso País.

A paz é a condição essencial e decisiva do bem-estar e o progresso, é a maior aspiração dos povos. Esta aspiração constitui a força motriz do nosso Povo, no combate pela promoção do desenvolvimento sócio-económico do nosso País.

O Povo moçambicano sempre lutou pela Paz. É por esta razão que se associa aos povos de todo o mundo que lutam contra as forças belicistas, pela materialização dos nobres ideais da autodeterminação, independência, liberdade, justiça e progresso.

Neste contexto a República Popular de Moçambique estabelece e reforça os laços de amizade e cooperação com todos os países da SADC, com todos os países africanos e com os países do mundo, independentemente dos seus regimes sócio-económicos.

A República Popular de Moçambique, País africano, Não-Alinhado e Socialista, sempre se mostrou aberto e com espírito constitutivo para dialogar e negociar, como forma de resolver os conflitos entre Estados. É dentro deste princípio que a República Popular de Moçambique tem vindo a envidar esforços para que cessem todos os actos de desestabilização movidos pelos inimigos do nosso Estado, da Revolução e do Socialismo.

Da mesma forma, a República Popular de Moçambique aprecia os esforços da República Popular do Ban-

gladeth na busca da paz regional e internacional.

Como membros do Movimento dos Países Não-Alinhados, os nossos dois Estados têm partilhado muitas posições comuns na arena internacional. Persistem ainda focos de tensão, violência e terrorismo que ameaçam a paz e segurança no mundo.

Na nossa região, África Austral, Senhor Embaixador, a África do Sul recusa-se a implementar a Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas que preconiza a descolonização da Namíbia, utilizando argumentos falaciosos e desprovidos de sentido.

As chamadas reformas adoptadas pelo regime da Pretória visam dar uma nova face ao «apartheid» e perpetuar a política de bantustanização.

Na zona do Magrebe, o regime de

Faber continua a violar os princípios mais elementares do Direito Internacional, que prevêem a autodeterminação e independência dos povos, pela sua intransigência em recusar manter conversações directas com a Frente POLISARIO para um cessar-fogo.

A guerra no Golfo, a tragédia no Médio-Oriente, a ingerência imperialista na América Central e o Caribaa, são conflitos que têm apelado à consciência da humanidade para o seu termo.

O Povo e o Governo moçambicanos continuam a prestar o seu apoio e solidariedade política, moral e diplomática, a todos os povos que lutam pela liberdade, progresso e Paz.

Apesar do clima de insegurança ainda globalmente prevalente, registam-se alguns sinais encorajadores devido às iniciativas de paz na África Austral e à retumbante vitória que constitui para os povos africanos o XX Cimeira da OUA. Elas são a expressão da vitória das nossas lutas,

Senhor Embaixador,

Estamos certos que a sua nomeação será ocasião para desenvolver e consolidar nos vários domínios, entre os nossos dois Povos e Governos, um benefício de ambos os países, e em prol do reforço da cooperação Sul-Sul.

Em nome do Povo moçambicano, do Governo da República Popular de Moçambique, reitero mais uma vez os votos de boas-vindas ao nosso País e desejo-lhe, Senhor Embaixador, muito sucesso no cumprimento da nobre missão que o Povo e o Governo da República Popular de Bangladesh lhe confiaram.

Pelo futuro de amizade e cooperação, peço que me acompanhe num brinde:

• A saúde de Sua Excelência o Presidente da República Popular do Bangladesh, Hussain Muhammad Ershad;

• A saúde do Senhor Embaixador;

• Ao desenvolvimento da amizade e cooperação entre os nossos Povos e Estados;

• A paz mundial;

A Luta Continual,

Muito Obrigado,



O primeiro Embaixador do Bangladesh em Moçambique, quando entregava ao Presidente Samora Machel as suas cartas de acreditação